



# Biblioteca 2.0

Oportunidades e desafios  
para as bibliotecas do século XXI

6.<sup>a</sup> Conferência  
do Cenáculo

Évora, Novembro 2010

As Conferências do Cenáculo, já na sua 6.<sup>a</sup> edição, dão continuidade à colaboração iniciada em 2004 entre a BPE e o CIDEHUS.UÉ.

Têm tido até à data modelos diferentes, mas integram sempre o contributo de profissionais das Unidades de Investigação da Universidade de Évora que se dedicam à investigação sobre fundos e questões relacionadas quer com a BPE em particular, quer com as bibliotecas em geral.

Para além de apresentar uma reflexão sobre os estudos realizados, estas conferências sugerem igualmente pistas e caminhos para investigações futuras. É, de certo modo, uma forma de prestar contas, ou uma devolução dos conhecimentos adquiridos e das experiências recolhidas, à BPE, aos utilizadores, aos estudantes e à cidade.

Em 2010, o tema selecionado foi “A Biblioteca 2.0”, e o objetivo fundamental foi o de refletir sobre as oportunidades e desafios que este novo modelo representa para as bibliotecas portuguesas.

Quando, em 2004, Tim O’Reilly iniciava as primeiras tentativas para definir a Web 2.0, não era previsível que o 2.0, enquanto forma de exprimir uma nova fase de interação social e novas formas e práticas de prestação de serviços, se espalhasse tão endemicamente pelos vários domínios da ação humana. Pouco tempo depois, no entanto, começaram a surgir expressões como Negócio 2.0, Lei 2.0, Medicina 2.0, Cliente 2.0 e também Biblioteca 2.0.

A expressão Biblioteca 2.0 nasceu em 2005 pela mão de Michael Casey e, daí para cá, tem sido objecto de acesa discussão, que oscila entre aqueles que consideram tratar-se de um novo paradigma de biblioteca até aos que negam qualquer tipo de inovação, passando por aqueles outros que lhe são frontalmente contrários. Não obstante, o conceito de Biblioteca 2.0 parece ter vindo para ficar no universo das bibliotecas, enquanto movimento de transformação destas organizações e, certamente, irá desenvolver-se nos anos mais próximos.

As bibliotecas que têm tentado pôr em prática este conceito fazem-no das formas mais diversas, mas com um traço comum: o recurso às novas ferramentas que a Web 2.0 tem vindo sucessivamente a disponibilizar. Se um dos impactos desta utilização se traduzirá no nascimento de um novo paradigma de serviço é, sem dúvida, um aspeto fulcral, mas que é ainda impossível determinar. Aliás, a transformação paradigmática, a verificar-se, não estará apenas ligada à utilização de nova tecnologia, mas também à aplicação de novos princípios e perspetivas que a própria Web 2.0 encerra. Perante esta probabilidade de transformação profunda que as bibliotecas têm que enfrentar, importa refletir sobre o conceito e as suas formas de concretização, discutindo diferentes abordagens e experiências. Esta reflexão e discussão é tanto mais urgente no caso português, quanto quer a adesão a esta tendência pelas bibliotecas portuguesas se revela tímida quer a reflexão dos profissionais relativamente incipiente. Assim, esta 6.<sup>a</sup> edição das Conferências do Cenáculo pretende refletir sobre a emergência do conceito de Biblioteca 2.0, avaliar o impacto que poderá ter sobre as bibliotecas e discutir a situação portuguesa neste domínio. Mas os profissionais retirarão também desta conferência evidências e sugestões que lhes permitirão pensar, em bases mais sustentadas, uma eventual estratégia de implementação da Biblioteca 2.0 adequada à sua organização. Os textos que aqui são publicados espelham as diversas questões e problemáticas levantadas durante a Conferência e representam a maioria das intervenções realizadas. Assim, o leitor pode encontrar discussão de resultados de investigação e reflexões sobre temas tão diversos como blogues, comunicação nas redes sociais, conteúdo gerado pelos utilizadores, catálogo 2.0, biblioteca 2.0, serviços de referência, mundos virtuais. Espera-se que a publicação destas intervenções possa contribuir para o desenvolvimento da investigação, reflexão e troca de experiência entre os profissionais das bibliotecas em Portugal.